

ARTE/EDUCAÇÃO: UM CAMPO EM CONFLITO

ART/EDUCATION: A FIELD IN CONFLICT

Everson Melquiades Araújo Silva / UFPE

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo compreender quais são os discursos dos membros da comunidade virtual da FAEB sobre a presença do Pedagogo na constituição do campo profissional da Arte/Educação brasileira. Realizamos a coleta de dados na comunidade virtual da FAEB. Nesta comunidade foram identificadas as mensagens que em seus conteúdos problematizavam a presença do Pedagogo na constituição do campo profissional da Arte/Educação brasileira. Os resultados revelam que 79% dos discursos presentes na comunidade virtual da FAEB não reconhecem o trabalho dos Pedagogos no desenvolvimento do ensino de arte, pois acredita-se que os profissionais de outras áreas que ensinam arte, mesmo que qualificados, estão se apropriando do mercado de trabalho dos licenciados das diferentes linguagens artísticas.

PALAVRAS-CHAVE: Arte/Educação; Formação de Professores; Pedagogia; Profissionalização Docente.

ABSTRACT

This research aimed to understand the discourses of members of the FAEB virtual community about the presence of the Pedagogue in the constitution of the professional field of the Brazilian Art / Education. We collect data in the virtual community of FAEB. In this community were identified the messages that in their contents problematized the presence of the Pedagogue in the constitution of the professional field of the Brazilian Art / Education. The results reveal that 79% of the discourses present in the virtual community of the FAEB do not recognize the work of the Pedagogues in the development of art education, since it is believed that professionals from other areas that teach art, even if qualified, are appropriating the market of the different artistic languages.

KEYWORDS: Art/Education; Teacher training; Pedagogy; Teaching Professionalization.

O ensino da arte na formação dos professores dos anos iniciais da escolarização: Um olhar sobre Pernambuco

Na pesquisa sobre a presença histórica do ensino de arte na formação dos professores que atuam nos anos iniciais da escolarização, Araújo (2015) realizou um significativo levantamento do ponto vista da legislação nacional.

Neste estudo, a referida autora nos indica que a inserção da obrigatoriedade do ensino de arte nos cursos de pedagogia nos anos 2000 é resultado de um conjunto de iniciativas e uma série de reivindicações da sociedade civil organizada, que remontam ao final do ano 1834, com a criação dos cursos normais no Brasil, conforme nos elucida a autora em discussão:

Pensar a presença da arte nos cursos de Pedagogia brasileiros requer um olhar ampliado para a própria história da educação no Brasil. Afinal, foi um conjunto de fatores sociais, políticos e legais que, ao longo dos últimos anos, desenhou aquilo que hoje presenciamos nas perspectivas de formação dos pedagogos. Não há como desvencilhar o olhar dos nossos cursos de Pedagogia atuais e da inserção da arte em seus currículos sem buscar suas origens históricas nas políticas para formação de professores e a criação das instituições de ensino superior, bem como para os cursos normais e as licenciaturas em artes. (ARAÚJO, 2015, p. 37).

Esta posição é ratificada, inclusive, por outros pesquisadores da área, tal como Martins (2015), que sugere que sejam realizadas pesquisas específicas nos diferentes estados e regiões do Brasil, para melhor compreender esse fenômeno.

Nesta direção, a história do ensino de arte no curso de pedagogia constitui-se, ainda, de uma grande mosaico, onde já possuímos uma série de peças que precisam ainda ser montadas.

No caso específico do estado de Pernambuco, o curso de formação de professores para os anos iniciais da escolarização tem as suas origens históricas com a criação da Escola Normal Oficial de Pernambuco, em 1865 (FIGUERÔA, 2012; VINCENINI, 2009; PEIXOTO, 2006). Como uma das transformações e sínteses históricas dessa instituição, em 1975, é criado o Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

No entanto, apesar de sua tradição na formação de professores e uma trajetória histórica de quase meio século, apenas com as pressões sociais e com as reformas nos cursos de formação de professores, instituídas pelo Ministério da Educação (MEC), nos anos de 2000, foi criado, na matriz curricular do curso de Pedagogia da

UFPE, o componente Fundamentos do Ensino de Arte. É importante destacar que o referido componente só foi implementado no ano de 2010, no 6º período do curso.

Nesta direção, o ensino de arte nos cursos de pedagogia é um fenômeno muito recente no estado de Pernambuco. Com o objetivo de melhor compreender esta prática, através de uma ação conjunta, o Grupo de Pesquisa Formação de Professores, Arte e Inclusão (GEFAI), a Associação Nordestina de Arte/Educadores / Núcleo Pernambuco (ANARTE/PE) e a Escolinha de Arte do Recife (EAR) convocaram a instalação de um fórum permanente denominado de “Fórum Pernambucano do Ensino da Arte na Pedagogia”.

Esta iniciativa, considerada inédita no Brasil, foi muito festejada pelos arte/educadores, a exemplo da mensagem enviada pela Professora Miriam Celeste Martins, no dia 03 de março de 2012:

Este fórum é muito necessário. Maravilha, Everson! Por favor, mande notícias! E seria ótimo se pudéssemos criar um grupo de discussão específico para professores que trabalham nos cursos de Pedagogia. Havia iniciado uma pesquisa no ano passado. Sugeri uma mesa específica sobre isto no CONFAEB, mas não foi aceita. Quem sabe deste fórum nasça alguma proposta. Os convidados prometem! Abraço desejando inventividade e potencialidades compartilhadas. (MARTINS, 2012, p. 1).

Com a temática “Ensino de Arte na Pedagogia: Experiências em Diálogo”, o primeiro encontro do fórum foi realizado no dia 08 de março de 2012, no Auditório do Centro de Educação, do Campus Recife, da UFPE. Com a participação de mais de 120 pessoas, entre professores e alunos de Curso de Pedagogia, professores da Educação Básica, Arte/Educadores, Educadores Sociais, alunos das licenciaturas em artes, o encontro teve como objetivos conhecer experiências empreendidas em Pernambuco sobre o ensino de arte no Curso de Pedagogia e dialogar com a experiência do ensino de arte no Curso de Pedagogia desenvolvida na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Participaram como convidados desse encontro a professora Analice Dutra Pilar (UFRGS), Fernando Azevedo, na ocasião, das Faculdades Integradas da Vitória de Santo Antão (FAINTVISA), Vitória Amaral (UFPE) e Adriana Aquino (ANARTE/PE).

O encontro foi desenvolvido como um grande círculo de cultura. Ao final do diálogo, ficou como síntese o seguinte desafio: Como a prática de ensino de arte vem se desenvolvendo nos cursos de pedagogia do estado de Pernambuco?

Buscando responder o desafio proposto pelo primeiro encontro, o segundo encontro do fórum aconteceu no Campus Agreste, da UFPE, localizado na cidade de Caruaru/PE, com a temática “A Práxis Arte/Educativa nos Curso de Pedagogia em Pernambuco”, nos dias 05 e 06 de agosto de 2014.

Sob a Coordenação do Professor Paulo David e do Grupo de Estudo em Arte e Educação (GESTARTES), o referido encontro contou com o apoio de um número significativo de instituições, tais como o GEFAI, Federação de Arte/Educadores do Brasil (FAEB), ANARTE/PE, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), EAR, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Prefeitura de Caruaru e Governo do Estado de Pernambuco.

A realização do encontro na Região Agreste do estado de Pernambuco possibilitou a interiorização das ações do fórum e das discussões pertinentes ao mesmo. Desta vez, além de professores e alunos do curso de pedagogia da UFPE e UFRPE, estiveram presentes, no encontro, professores da Universidade de Pernambuco (UPE) e de três faculdades particulares, FAINTVISA, Faculdade Joaquim Nabuco (FJN), Faculdade Santa Catarina (FASC), ademais a presença maciça de professores da Rede Municipal de Ensino de Caruaru e da Rede Estadual de Ensino de Pernambuco. Ao total, foram mais de 200 participantes.

Desse encontro, participaram como convidados os professores e professoras Ana Paula Abrahamian (UFRPE), Bruno Alves (UFRPE), Charlon Cabral (Galpão das Artes), Eliana Ismael (UFPE), Emília Freitas (FAINTVISA), Everson Melquiades (UFPE), Fabiana Vidal (UFPE), Fernando Azevedo (UFRPE), Francisco Alexandrino (FJN), Francisco Gouveia (Prefeitura de Caruaru), Ibrantina Guedes (FASC), Kátia Cunha (UFPE), Maria Alves (UFPE), Maria José Montenegro (UPE) e Sergio Figueiredo (UDESC).

O encontro contou com uma programação diversificada de atividades, tais como conferência, mesas temáticas, apresentações artísticas, minicursos, além do lançamento do livro “Quando fala uma operária da Educação”, de autoria da Fátima Soares (Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco).

Como resultado dos diálogos travados nas diferentes atividades ao longo do encontro, foi produzida a Carta de Caruaru (FPEAP, 2014), para serem encaminhadas para a ANARTE/PE, a FAEB, o Conselho Estadual de Educação e diferentes universidades e faculdades. Destacamos como o principal desafio proposto para o próximo fórum “observar a interdisciplinaridade como princípio

norteador para formação do(a) pedagogo(a) em Artes (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro), em lugar da noção de prática de ensino polivalente, ou seja, um(a) professor(a) responsável por abordar igualmente todas as linguagens artísticas” (FPEAP, 2014, p. 01).

Dando continuidade à política de interiorização das discussões e reflexões sobre o ensino da arte no curso de pedagogia em Pernambuco, o terceiro encontro do fórum foi realizado na cidade Garanhuns, sob a realização da Universidade Federal Rural de Pernambuco, nos dias 29 e 30 de outubro de 2015, nas dependências do Serviço Social do Comercio (SESC) Garanhuns.

Sob a coordenação dos professores Fernando Azevedo (UFRPE) e Bruno Alves (UFRPE), o encontro teve como temática “O Ensino de Arte na Pedagogia: Polivalência ou Interdisciplinaridade?”, com o apoio da SESC, da EAR, da ANARTE/PE, GESTARTES e GEFAL.

A programação do evento foi composta de palestras, mesas temáticas, apresentações artísticas e lançamento dos livros “A Experiência de Ser e Tornar-se Arte/Educador: Um Estudo sobre História de Vida, Experiência e Identidade”, de autoria de Everson Melquiades e “Redesenhando o Desenho – Educadores, Política e História”, de Ana Mae Barbosa. No entanto, é importante destacarmos que, em especial, esse fórum teve como principal protagonismo as mesas dos estudantes de Pedagogia, apresentando suas vivências e pesquisas no campo da Arte e seu ensino.

No final do encontro, foi produzido a Carta de Garanhuns, que indicou como desafio para o 4º encontro, que será realizado na Campos Recife da UFPE, a inserção das linguagens artísticas da Dança, Teatro, Música e Artes Visuais nos cursos de Pedagogia do estado de Pernambuco, conforme expresso abaixo em fragmento retirado do documento:

Eis, aqui, o grande desafio para o FPEAP: a luta pela inclusão das linguagens da Arte na formação do pedagogo. Defendemos a democratização da Arte como um saber, que ao produzir pensamento divergente, possibilita o ser humano ir além das convenções preestabelecidas pelos poderes, rompendo com a repetição, a homogeneidade e o individualismo, pois a Arte cria as condições de pensar e resolver problemas com imaginação, fugindo da mera racionalidade, dos dogmas, sem deixar de valer-se do trabalho de pesquisa em seu processo de elaboração e reelaboração. (FPEAP, 2015, p. 01-02).

No contexto atual da Educação brasileira, a criação e continuidade do Fórum Pernambucano do Ensino da Arte na Pedagogia representa um espaço para um repensar crítico sobre a práxis arte/educativa desenvolvida no curso de pedagogia, através da articulação das dimensões política, epistemológica e ontológica (AZEVEDO, 2014).

Nesta direção, o fórum, ao posicionar-se politicamente, está produzindo conhecimentos, e, ao produzir conhecimentos, está produzindo políticas. É neste bojo que emerge a compreensão do fórum como um ato pedagógico, como um processo de paixão pelo ato de conhecer, como um ato de reinvenção de nós mesmo e do mundo que queremos viver, constituindo-se de um processo existencial que carrega muito de nossa história de vida pessoal, profissional e acadêmica.

É importante lembrarmos que, dentro desse processo, a neutralidade é perversiva, pois todo ato pedagógico também se constitui em um ato de escolhas políticas e ideológicas. E neste momento político, em tempos crescentes de desigualdades sociais, o Fórum Pernambucano do ensino de Arte na Pedagogia está fazendo a escolha por uma Arte/Educação como um campo profissional inclusivo. Parafraseando Azevedo (2010), a experiência do Fórum Pernambucano do Ensino da Arte na Pedagogia não representa um porto seguro, mas uma “bússola para os navegantes destemidos dos mares da arte/educação” brasileira (p. 80).

Diante do exemplo que acabamos de apresentar, é possível afirmarmos que, historicamente, uma série de iniciativas vêm sendo empreendidas para melhor qualificar esse profissional para o desenvolvimento do ensino de arte nos anos iniciais da escolarização (Educação Infantil e do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental).

No entanto, contrário a essa filosofia, desde a década de 1980, vêm se estabelecendo, dentro da Arte/Educação, conflitos internos entre “arte/educadores habilitados” e os “arte/educadores não habilitados”, o que provocou, naquele momento, o enfraquecimento da área. Tais conflitos se configuram como um fenômeno prejudicial, uma vez que a Arte/Educação se constitui de um campo de conhecimento que historicamente busca a sua afirmação, seja nos sistemas da arte, seja nos sistemas educativos.

Para uma melhor compreensão sobre esse fenômeno de exclusão profissional dos Pedagogos no campo da Arte/Educação, realizamos um estudo que teve como objetivo compreender quais são os discursos dos membros da comunidade virtual da FAEB sobre a presença do Pedagogo na constituição do campo profissional da Arte/Educação brasileira.

A seguir apresentaremos o percurso metodológico empreendido para encontrarmos os resultados do nosso estudo.

Percurso metodológico para compreender os discursos de membros da FAEB sobre o pedagogo no campo profissional da Arte/Educação

A comunidade virtual da FAEB constituiu-se do campo de pesquisa deste estudo. O referido grupo foi fundado em 25 de abril de 2003, na plataforma do Yahoo Grupos. Esta plataforma oferece aos seus usuários diferentes ferramentas de comunicação, tais como arquivo de mensagens, compartilhamento de arquivos, álbuns de fotos, entre outros. Em mais de uma década de existência, a comunidade virtual da FAEB possui cadastrados mais de 900 arte/educadores de diferentes regiões brasileiras. Esta comunidade virtual foi escolhida como campo da pesquisa deste estudo por constituir-se, ao longo desses anos, em um espaço privilegiado de troca de mensagens dos arte/educadores brasileiros. De uma forma geral, estas mensagens são compostas de uma grande variedade de conteúdos, tais como avisos sobre eventos, indicações de livros, discussões sobre assuntos específicos, dentre os quais destacamos a temática do campo profissional da Arte/Educação.

Para obtermos uma compreensão do objeto investigado, a coleta de dados foi realizada a partir da pesquisa documental. Segundo Lüdke e André (1986, p. 38), a pesquisa documental “pode se constituir uma técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problemas”. Foi nesta perspectiva que a adotamos como um dos instrumentos deste processo de investigação.

Na comunidade virtual da FAEB, foram identificadas as mensagens que em seus conteúdos problematizavam sobre a presença do Pedagogo na constituição do campo profissional da Arte/Educação brasileira. Essas mensagens foram impressas e passaram a constituir um dossiê.

É importante destacarmos, ainda, que as mensagens analisadas neste estudo foram basicamente de seis sujeitos. A seguir, apresentaremos uma breve descrição dos mesmos. São todas professoras universitárias, que atuam nos cursos de graduação de Pedagogia, Dança, Teatro, Audiovisual, Artes Visuais e Interdisciplinar em Teatro e Filosofia, de 04 instituições públicas federais, 01 estadual e 01 particular, localizadas nas Regiões Sudeste (03), Nordeste (02) e Centro-Oeste (01). Todas possuem o título de pós-graduação (01 especialização, 01 mestrado, 03 doutorado e 01 pós-doutorado). No entanto, apenas 04 estão ligadas a programas de pós-graduação. Essas informações foram retiradas do Currículo Lattes dos sujeitos da pesquisa. No entanto, optamos em não identificá-los pelos seus verdadeiros nomes, substituindo-os por pseudônimos, conforme poderá ser verificado na apresentação dos resultados deste estudo.

Utilizamos, como procedimento para a análise dos dados coletados, a técnica da Análise Temática, sistematizada a partir dos estudos de Minayo (2000). Segundo a concepção dessa estudiosa:

Tradicionalmente, a análise temática se encaminha para a contagem de frequência das unidades de significação como definitórias do caráter do discurso. Ou, ao contrário, qualitativamente a presença de determinados temas denota os valores de referência e os modelos de comportamento presentes no discurso. (MINAYO, 2000, p. 209).

Nesta direção, nossa análise foi operacionalizada a partir de quatro operações básicas: (1) a pré-análise; (2) a exploração do material; (3) o tratamento dos resultados obtidos; e (4) a interpretação dos resultados, a partir da inferência. Assim, a análise temática foi uma técnica poderosa para verificarmos tanto os conteúdos expressos superficialmente nos dados coletados, como os conteúdos intrínsecos a esses dados (conteúdo dinâmico, estrutural e histórico).

Na próxima sessão, apresentaremos os dados encontrados a partir da realização do percurso metodológico que acabamos de explicitar. Esses resultados são frutos tanto da análise dos conteúdos manifestos, como da análise dos conteúdos latentes encontrados nas unidades de contexto, conforme poderá ser verificado a seguir.

Quais os discursos dos membros da comunidade virtual da FAEB sobre a presença do Pedagogo na constituição do campo profissional da Arte/Educação brasileira?

A partir da análise temática, foi possível mapear, nos discursos dos membros da comunidade virtual da FAEB, sete ideias-conceitos sobre a presença do Pedagogo na constituição do campo profissional da Arte/Educação brasileira. A sequência de sua apresentação foi estabelecida a partir do índice de frequência das ideias-conceitos, organizando-as das de maior frequência para as de menor frequência. Estas ideias-conceitos foram organizadas em sete grupos temáticos, conforme passaremos a apresentar a seguir:

O primeiro grupo temático defende a proposição de que a prática de ensino de arte desenvolvida na Educação Infantil e do 1º ao 5ª ano do Ensino Fundamental (anos iniciais da escolarização da Educação Básica) deverá ser ministrada pelos licenciados nas diferentes linguagens artísticas, tais como Dança, Teatro, Música e Artes Visuais, apresentando-se com uma frequência total de 22%. Abaixo, apresentaremos exemplos de fragmentos desse discurso:

[...] defendo que quem deve ministrar aulas de arte deve ser um professor especialista, até mesmo na primeira infância. **(Sujeito 2)**

Paralelamente, os/as têm que se fortalecer além de esteticamente, eticamente, na luta pelos nosso espaço da educação infantil até o ensino médio, Ongs, IFs, museus, em todo e qualquer espaço que se trate do campo da Arte/educação. **(Sujeito 6)**

Defendo que um professor de arte formada na linguagem específica também deva ministrar aulas nos anos em que as aulas são ministradas por um/a pedagoga/o. **(Sujeito 3)**

Com 17% do número total de frequência, o segundo grupo temático defende a importância da presença dos conhecimentos da arte e seu ensino na formação profissional do pedagogo, seja nos cursos iniciais ou de formação continuada, para aqueles que já se encontram no exercício da profissão. Veja abaixo exemplos desse discurso:

Em fim penso sim que o pedagogo como professor polivalente na primeira infância, deve ter um conhecimento sobre arte, assim como deve ter conhecimento sobre matemática, letras, biologia etc. **(Sujeito 2)**

Continuamos na luta pela presença da Arte nos Cursos de Pedagogia. Não para substituir o professor de Arte, mas para que o pedagogo possa compreender sua potência em suas aulas, nas aulas de arte e nos projetos interdisciplinares, para ir além dos

enfeites e decorações, ou mesmo os desenhos mimeografados que ainda invadem as escolas. **(Sujeito 1)**

O terceiro grupo temático defende a proposição de que o pedagogo não poderá substituir os licenciados nas diferentes linguagens artísticas (Dança, Teatro, Música e Artes Visuais) no desenvolvimento da prática de ensino de arte do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Este grupo apresentou 17% do total da frequência. Abaixo seguem exemplos dessa compreensão:

Mesmo porque um pedagogo não tem formação para atuar como um especialista da área. A matriz curricular de um curso de pedagogia não dá conta de contemplar em sua carga horária, os conhecimentos necessários à formação em arte, mesmo porque não é o objeto de um curso de pedagogia formar professores de artes. **(Sujeito 2)**

Professores de outras áreas complementando carga-horária, pedagogos assumindo a nossa área. **(Sujeito 6)**

O quarto grupo temático, com 17% do total da frequência, não reconhece a legitimidade do pedagogo em desenvolver a prática de ensino de arte na Educação Infantil e do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental (anos iniciais da escolarização da Educação Básica), conforme expressos nos exemplos abaixo:

[...] tenho as mesmas inquietações de vocês quanto à/ao pedagogo/a que se sente “apto a ministrar aulas de artes (polivalência nas linguagens artísticas), matemática, português, etc etc...(polivalência quanto aos conhecimentos)”. Infelizmente, por esse motivo temos uma educação frágil e com um ciclo? o/a pedagogo/a que não tem formação em Arte (nem Visuais, nem Dança, nem Música e nem Teatro) omite a formação estética (desculpem os pedagogos que trabalham significativamente, conheço um monte, mas estou generalizando) as crianças do Brasil, e futuramente são essas crianças que se tornam pedagogos/as, completamente alheios/as ao conhecimento das artes Visuais, da Dança, da Música e do Teatro. **(Sujeito 6)**

Se o pedaço, que viveu poucas e significativas experiências com arte em sua vida escolar (é o que temos visto com frequência) e não a amplia no seu curso de formação inicial, como poderá compreender as propostas de um especialista, como trabalhará com a dimensão estética em seu trabalho docente, para além da sala de aula? **(Sujeito 1)**

O quinto grupo temático não reconhece que um pedagogo, a partir de sua história de vida e formação, pode também converter-se como um arte/educador. Essa compreensão representa cerca de 14% da frequência total, conforme pode ser verificado nos exemplos abaixo:

[...] muitos pedagogos estão achando que são professores de artes ou arte-educadores, apenas por terem na sua grade curricular uma disciplina chamada Arte-educação e/ou por fazerem uma pós-graduação em arte dessas qualquer esquina por aí... **(Sujeito 2)**

Mas, dentro dessa formação (que é uma lacuna na educação básica) também precisa de uma formação artística. DE JEITO NENHUM para ser um/a arte/educador/a ou professor/a de artes visuais, dança, música e/o teatro. ELES NÃO TEM FORMAÇÃO E NEM É PARA ISSO A SUA FORMAÇÃO. Isso deve ficar claro nos grupos de pesquisa de Arte na Pedagogia por que é isso que dá um incômodo em muitos/as. **(Sujeito 6)**

Contudo tem que ficar claro que este profissional NÃO é professor de Arte. E aí que está todo o problema, pois não temos visto pedagogos tentando se passar de forma enganosa por professores de matemática por exemplo, mas de artes, sim. **(Sujeito 2)**

Já o sexto grupo temático defende a ideia de que os problemas educacionais do campo profissional da Arte/Educação é de responsabilidade dos pedagogos, compreensão expressa com uma frequência total de 8%, conforme trechos dos discurso abaixo:

Tenho visto também denúncias de diplomas na área de artes “comprados” por pedagogos. **(Sujeito 2)**

Estão surgindo vários cursos de graduação em Artes, que têm à sua frente quase sempre “pedagogos” que estão defendendo o retorno da polivalência no ensino da arte. Estes cursos tentam de forma “tosca” e distorcida descaracterizar a formação docente específica na área de artes nas quatro linguagens. E estão vendendo a ilusão de que com um curso a pessoa sairá como licenciado em Dança, Teatro, Artes Visuais e Música ao mesmo tempo. **(Sujeito 2)**

Por fim, com 4% do total da frequência, o grupo temático sete, defende a proposição de que a prática de ensino de arte desenvolvida na Educação Infantil e do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental (anos iniciais da escolarização da Educação Básica) deverá ser legitimamente ministrada pelos pedagogos, conforme indicado no exemplo abaixo:

Outro ponto a ser ponderado é a dinâmica das aulas das crianças de (0 a 6), com tempos curtos de atividades em função da faixa etária e com necessidade de muitos momentos de arte em diferentes linguagens a cada dia: artes visuais, jogo dramático, música, dança. Esse contexto educativo é diferente do enfrentado pelo especialista que ministra uma ou duas aulas por semana no Ensino Fundamental 1, com quem o professor/pedagogo “poderia interagir” para dar sequência ou manter coerência com as orientações didáticas dos especialistas em sala de aula, porque sabemos que também não é adequado manter apenas um horário ou dois de 45 a 50 minutos por semana para a faixa etária dos 1º ao 5º ano. **(Sujeito 4)**

Na próxima seção, apresentaremos as considerações finais do nosso trabalho e suas contribuições para um repensar crítico da Arte/Educação como um campo de formação profissional.

Arte/Educação: campo profissional em conflito?

Conforme é possível verificar, os resultados indicam que vem se estabelecendo no campo profissional da Arte/Educação uma verdadeira cruzada contra os pedagogos. Nesta direção, não é suficiente garantir que a prática de ensino de arte do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e Ensino Médio seja ministrada pelos licenciados nas diferentes linguagens artísticas (Dança, Música, Teatro, Artes Visuais). É preciso se defender e se resguardar contra os pedagogos. Bani-los do campo da Arte/Educação. Inclusive, defende-se que a prática de ensino de arte na Educação Infantil e do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental deve ser também ministrada pelos licenciados nas diferentes linguagens da arte. Enfim, a Pedagogia e os pedagogos são os responsáveis pelos problemas educacionais do campo profissional da Arte/Educação.

Esta compreensão é reafirmada ao somarmos todas as frequências dos grupos temáticos que debelam sobre a pedagogia, de onde teremos um total de 79% em detrimento a 21% dos discursos daqueles que defendem a importância dos conhecimentos da arte e seu ensino na formação do pedagogo e que acreditam que a prática de ensino de arte desenvolvida na Educação Infantil e do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental deve ser de responsabilidade dos pedagogos.

De certa forma, entende-se esse não reconhecimento do trabalho dos Pedagogos (arte/educadores não habilitados), pois acredita-se que os profissionais de outras áreas que ensinam arte, mesmo que qualificados, estão se apropriando do mercado

de trabalho dos licenciados nas diferentes linguagens artísticas (arte/educadores habilitados). No entanto, é importante que tenhamos uma compreensão histórica da constituição da Arte/Educação brasileira, conforme explicitaremos nos argumentos abaixo.

Primeiro, as terminologias “arte/educadores habilitados” e “arte/educadores não habilitados”, em geral, são utilizadas no senso comum pelos licenciados em arte, para diferenciá-los de profissionais de outras áreas que também atuam profissionalmente com o ensino de arte. Ou seja, eles partem do pressuposto de que hoje, no campo da Arte/Educação, existem duas categorias de arte/educadores: os licenciados nas diferentes linguagens e expressões da arte (teatro, dança, artes visuais e música), formados pelas universidades, que se autodenominam de “arte/educadores habilitados”; e os designados “arte/educadores não habilitados”, em certa medida, uma expressão pejorativa utilizada para desqualificar esse tipo de profissional, estabelecendo no campo profissional da arte/educação um arte/educador de segunda categoria. Neste sentido, cria-se um sistema de castas na Arte/Educação, através de um processo contínuo de exclusão profissional.

Ao contrário dessa concepção, adotamos neste trabalho outra compreensão sobre a terminologia arte/educador. Se a “Arte-educação é epistemologia da arte e, portanto, é a investigação dos modos como se aprende arte na escola de 1º grau, 2º grau, na universidade e na intimidade dos ateliês” (BARBOSA, 2002, p. 7), para nós, os arte/educadores são todos os sujeitos qualificados que trabalham profissionalmente com processos de ensino e mediação dos conhecimentos artísticos, nos diferentes contextos da educação formal e não formal, tais como Organizações Não Governamentais (ONGs), hospitais, galerias, museus, escolas, universidades, associações comunitárias. Em geral, esses arte/educadores possuem formações diversas, sejam elas acadêmicas ou não. Neste sentido, arte/educador é uma categoria profissional inclusiva, pois, além de incluir esses profissionais, incluem também os professores de artes, sujeitos que cursaram na universidade os diferentes cursos de licenciatura em arte.

Corroborando com esta perspectiva, Azevedo (2009, p. 336) vai defender:

Partimos da ideia arte-educador, em sentido amplo, é todo aquele professor que trabalha com arte em sua prática pedagógica (professores da educação infantil, especial, animadores culturais e historiadores) diferenciado-se do professor de Arte, aquele oficialmente habilitado, formado nos cursos ainda denominados de Educação Artística.

Segundo, historicamente, o Campo da Arte/Educação Brasileira vem se constituindo como um campo interdisciplinar, caracterizado pela atuação de profissionais das diferentes áreas humanas, tais como, pedagogos, psicólogos, historiadores, artistas, filósofos, médicos, psiquiatras, linguistas, professores das diferentes licenciaturas, educadores sociais, turismólogos, entre outros. A atuação desses profissionais caracteriza a Arte/Educação como um fenômeno multidimensional, pois ela passa a ser compreendida a partir de diferentes pontos de vista e posicionamentos teóricos; o que é um privilégio para a referida área.

Terceiro, a Arte/Educação e os arte/educadores são fenômenos que existem antes da criação dos cursos de licenciatura em artes, que foram estabelecidos apenas nos meados da Década de 1970, através da Lei de Diretrizes da Educação Nacional de nº 5.692/71, que estabeleceu a obrigatoriedade do ensino de arte nas escolas dos então 1º e 2º graus e, conseqüentemente, a criação dos Cursos de Licenciatura Curta em Educação Artística.

Desta forma, a terminologia “arte/educação” e “arte/educadores” foram criadas pelo Movimento Escolinha de Arte (MEA), na Década de 1950, conforme explicitado nos diferentes estudos de Barbosa (2010), Varela (1977) e Rodrigues (1977). Isto significa que o Campo da Arte/Educação e, conseqüentemente, a categoria profissional arte/educador foram criadas antes dos licenciados em arte. No MEA, quem eram os arte/educadores? Eram pedagogos, psicólogos, artistas. Nesta perspectiva, por exemplo, são os pedagogos que estão tomando o campo do ensino de arte dos licenciados em arte ou são os licenciados em arte que estão tomando o campo de ensino de arte dos pedagogos desde a Década de 1970?

Não há qualquer dúvida de que o ensino de arte escolar desenvolvido do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e no Ensino Médio é de responsabilidade dos licenciados em arte. Pressuposto que tem que ser defendido e garantido pelas políticas públicas do Campo da Educação e pelos movimentos associativos

brasileiros de arte/educadores, como a FAEB e a ANARTE/PE, através de um processo de luta contínua. Porém, o ensino de arte não é um fenômeno que está restrito apenas à educação escolar. Como um fenômeno interdisciplinar e multidimensional, ele ocorre também em outros espaços, tais como museus, hospitais, organizações não governamentais (ONGs). Será que os cursos de licenciatura em arte vêm preparando arte/educadores para atuar nesses e em outros espaços educativos? Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, não é o pedagogo o responsável pelo ensino de arte e das demais disciplinas escolares?

O que está na pauta das nossas discussões não é se esse ou aquele profissional deve ensinar arte ou não. A questão propositiva é se esse ou aquele profissional está qualificado para ensinar arte e o que poderemos fazer para melhor qualificá-lo para ensinar arte. Acreditamos que não devemos estabelecer um campo de atuação profissional partindo apenas das diferenças, mas das motivações que temos em comum. Neste caso, a defesa pela importância do ensino de arte. Isso significa que, em vez de nos dividirmos, deveríamos unir forças, através de uma luta política e conceitual, para qualificarmos e reafirmarmos a área, pois, para conservarmos as nossas conquistas históricas é preciso que mantenhamos certa vigilância ideológica e epistemológica, que não será possível com divisões internas. Como nos alerta Fanon (1979), é preciso sabermos identificar os nossos verdadeiros “inimigos”. Desta forma, a Pedagogia e os pedagogos não são os inimigos da Arte/Educação.

No entanto, é preciso deixar claro que esta luta contra a Pedagogia e os pedagogos não se constitui de um pensamento hegemônico no campo da Arte/Educação, uma vez que, historicamente, uma série de iniciativas vêm sendo empreendidas para melhor qualificar esse profissional para o desenvolvimento do ensino de arte nos anos iniciais da escolarização (Educação Infantil e do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental).

Referências

- ARAÚJO, A. R. F. de. Os Cursos e Pedagogia e o Ensino da Arte: Aspectos Legais e Históricos. In: Trama Interdisciplinar, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 37-58, maio/ago 2015.
- AZEVEDO, F. A. G. de. A Abordagem Triangular no ensino das Artes como teoria e a pesquisa como experiência criadora. 2014. 207f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014.

- _____. A Arte Possibilita ao Ser Humano Repensar suas Certezas e Reinventar seu cotidiano. In: BARBOSA, A. M.; COUTINHO, R. G. (Orgs.). Arte/Educação como Mediação Cultural e Social. São Paulo: Editora UNESP, 2009.
- _____. de. Abordagem Triangular: Bússola para os Navegantes Destemidos dos Mares da Arte/Educação. In: BARBOSA, A. M.; CUNHA, F. P. da (Orgs.). Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas Visuais. São Paulo: Cortez, 2010.
- BARBOSA, A. M. Ana Mae Barbosa: Fragmentos de Um Discurso de Amor à Arte/educação. Recife: FUNDAJ, 2010. 1 DVD (28 min.).
- _____. A imagem no ensino da arte. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- FANON, F. Os Condenados da Terra. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.
- FIGUERÔA, A. P. R. O Instituto de Educação de Pernambuco em sua primeira década (1946-1955): Em cena, as práticas das atividades físicas nas memórias das normalistas. 2012. 232 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012.
- FÓRUM PERNAMBUCANO DO ENSINO DA ARTE NA PEDAGOGIA. Carta de Caruaru. Caruaru: FPEAP, 2014.
- _____. Carta de Garanhuns. Garanhuns: FPEAP, 2015.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- MARTINS, M. C. Fórum Pernambucano de Ensino de Arte na Pedagogia!!! [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por eversonmelquiades@bol.com.br em 03 mar. 2012.
- MARTINS, M. C.; LOMBARDI, L. M. S. dos S. A Arte na Pedagogia e a Formação do Professor para Educação Infantil e Anos Iniciais: Inquietações e Esperanças. In: Trama Interdisciplinar. São Paulo, v. 6, n. 2, p. 37-58, maio/ago. 2015.
- MINAYO, M. C. de S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 2000.
- PEIXOTO, F. M. A Escola Normal Oficial de Pernambuco: A Inserção das Mulheres. 2006. 135 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2006.
- RODRIGUES, A. Arte/Educação: Uma Pedagogia para a Fraternidade. In: ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE EDUCAÇÃO ATRAVÉS DA ARTE, 1., 1977, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: SOBREART, 1977.
- VARELA, N. de A. O Desafio da Formação de Recursos Humanos para a Educação através da Arte na América Latina. In: ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE EDUCAÇÃO ATRAVÉS DA ARTE, 1., 1977, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: SOBREART, 1977.
- VICENTINI, P. P.; LUGLI, R. G. História da Profissão docente no Brasil: Representações em Disputa. São Paulo: Cortez, 2009.

Everson Melquiades Araújo Silva

Professor da UFPE; Diretor da Escolinha de Arte do Recife; Vice-Presidente da Associação Nordestina de Arte/Educadores (ANARTE). Doutor (2010) e Mestre em Educação (2005), pela UFPE; Graduação em Pedagogia (2000), Membro da FAEB, ABRACE, ANPED, SBPC, do Centro de Estudo e Pesquisa Paulo Freire, do Coletivo Momos e do GEFAL (Grupo de Pesquisa em Formação de Professores, Arte e Inclusão).